

Veja Como Saber se os Cientistas Estão Exagerando

Por **Michael Behe**

Nota do editor: O novo livro do Professor Behe ??é [Darwin Devolves: A Nova Ciência Sobre o DNA que Desafia a Evolução](#), que deve sair em 26 de fevereiro. Veja aqui uma descrição dos grandes benefícios que você obterá se você encomendar antecipadamente!

Até que ponto o público pode confiar em afirmações confiáveis ??dos cientistas? Especialmente sobre tópicos moralmente, politicamente ou filosoficamente carregados? Infelizmente, não tanto, como o *New York Times Magazine* nos lembra mais uma vez em um artigo recente, "[Como a beleza está fazendo os cientistas repensarem a evolução](#)". O subtítulo pergunta: "O esplendor extravagante do reino animal não pode ser explicado só por seleção - então como foi?"

Asas de borboleta

Ótima pergunta. Mas espere um segundo - não fomos todos informados de que a seleção natural de Darwin *já* demonstrou explicar praticamente tudo? Esqueça lindas flores ou cachorrinhos fofos. Livros acadêmicos inteiros foram escritos alegando que a teoria de Darwin explica a mente, a lei, a literatura, a música e muito mais. No entanto, se a teoria pode explicar tópicos muito mais complicados que envolvem até mesmo o pensamento abstrato, por que tem problemas com tópicos mais simples? Se é responsável, por exemplo, pela [Magna Carta](#) (primeiro estatuto inglês), por que sofre duramente com as cores das asas das borboletas?

O autor escreve que alguns cientistas acham que não é a seleção natural que explica a beleza. Pelo contrário, é a seleção sexual que faz a mágica. Mas há uma mosca nesse perfume. A existência do sexo em si é um quebra-cabeça para os darwinistas por 160 anos! Ainda é um mistério.

O *que* a teoria *pode* explicar? Se não consegue explicar os padrões de cores, em quanto ela foi exagerada? Um pouco, isso acontece. Para ver o problema com mais clareza, vamos primeiro pensar em estudos sobre nutrição humana. Durante décadas, o público foi orientado a evitar alimentos com muito colesterol. Recentemente, no entanto, um painel do governo mudou de ideia, dizendo que não há provas que sejam prejudiciais.

Aqui está o problema para grandes reivindicações sobre a evolução. A ciência não pode nem dizer se o colesterol é prejudicial para os humanos modernos, que podem ser estudados em grande detalhe. No entanto, se isso é muito difícil, como a ciência pode afirmar o que afetou plantas e animais no passado distante? Aqueles que não podem ser estudados em tempo real como as

peças? Nas quais foram encontradas uma infinidade de influências ambientais ao longo de milhões de anos?

Isso é fácil de responder: a ciência não pode e não sabe.

É tudo um blefe

Então aqui está o teste simples para saber se os cientistas estão exagerando descontroladamente. Vamos chamá-lo de "Princípio da Dificuldade Comparada" (PDC): Se uma tarefa mais fácil é muito difícil de realizar, então uma tarefa mais difícil certamente é demais. Se um saltador não consegue saltar uma barra de três metros, é uma coisa fácil saber que ele não vai saltar uma de seis metros. Se os nutricionistas não puderem determinar facilmente como um fator dietético afeta a saúde humana, os biólogos evolucionistas não podem dizer o que afetou a sobrevivência de animais mortos há muito tempo. Se a teoria de Darwin não pode explicar os padrões de cores dos animais, certamente não pode explicar a lei (se refere novamente à *Magna Carta*). Qualquer alegação de que os cientistas sabem que Darwin é responsável por qualquer coisa além de padrões de cores é um grande sucesso.

Expondo o darwinismo

O PDC expõe o fanfarronice darwinista a um nível muito mais profundo. Eu sou bioquímico. Bioquímica é o estudo da base molecular e celular da vida. Nos dias de Darwin, a célula era considerada uma simples geleia chamada protoplasma. No entanto, os bioquímicos modernos descobriram, para sua surpresa, que a célula está repleta de máquinas sofisticadas - máquinas *reais*, feitas de moléculas. Como as máquinas do nosso mundo cotidiano (digamos, um cortador de grama), as máquinas celulares consistem em muitas partes que precisam cooperar umas com as outras para executar suas tarefas.

No entanto, como o físico David Snoke e eu mostramos, o mecanismo de mutação aleatória e seleção natural de Darwin sofre para explicar até mesmo o *mais simples* exemplo molecular de cooperação (chamado de "ligação dissulfeto"). Aqui está uma analogia. Suponha que um cortador de grama fosse armazenado em um galpão que fosse mantido fechado por um gancho e trava ocular. A teoria de Darwin se esforça poderosamente para explicar até mesmo o trinco, com apenas duas peças simples complementares. Então, devemos pensar que explica o cortador de grama? O PDC nos permite perceber facilmente que é ridículo.

“O esplendor extravagante do reino animal não pode ser explicado apenas pela seleção natural - então, como é que veio a ser?” Grande pergunta. **Uma coisa que sabemos com certeza é que Darwin teve pouco a ver com isso.**

Original: **Michael Behe**. [Here's How to Tell if Scientists Are Exaggerating](#). January 28, 2019.